



## UMA ESTRELA EM ASCENSÃO: O PORTAL POPLINE E A RÁPIDA ASCENSÃO NA CARREIRA MULTIMÍDIA DA CANTORA CAMILA CABELLO

**Igor Lemos Moreira**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
igorlemoreira@gmail.com

### Resumo:

O objetivo desta comunicação é problematizar as narrativas relacionadas a aspectos biográficos da trajetória e os processos de construção de imagem pública de cantoras na música pop na internet. Para isso, foi selecionado como estudo de caso, a publicação “Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do *Fifth Harmony* são impressionantes”, de 2017. A partir da observação e análise desta publicação, pretende-se refletir acerca da construção de artistas da música pop na atualidade através das relações entre passado, presente e futuro. Neste sentido, serão utilizadas as categorias de espaços de experiências e horizontes de expectativas, assim como, observando sua produção musical relacionada a noção de regime de historicidade e aos modelos biográficos identificados na historiografia, a exemplo da “história mestra da vida”.

**Palavras-Chave:** Camila Cabello; Portal Popline: História do Tempo Presente; História Digital; Biografia.

### Abstract:

The objective of this communication is to problematize the narratives related to biographical aspects of the trajectory and the processes of public image construction of singers in pop music on the internet. To this end, it was selected as a case study, the publication "Camila Cabello: the achievements in 3.5 months out of the *Fifth Harmony* are impressive", of 2017. From the observation and analysis of this publication, it is intended to reflect on the construction of pop music artists today through the relationships between past, present and future. In this sense, the categories of spaces of experiences and horizons of expectations will be used, as well as observing their musical production related to the notion of historicity regime and the biographical models identified in historiography, of the "master history of life".

**Keywords:** Camila Cabello; Portal Popline: History of Present Time; Digital History; Biography.

Formado em 2012, através do *reality show* estadunidense *The X-Factor*, o grupo de música pop *Fifth Harmony* possuía, até 2016, cinco integrantes - Ally Brooke Hernandez, Normani Kordei, Dinah Jane Hansen, Camila Cabello e Lauren Jauregui. Sendo uma das principais *girl group's* internacionais da atualidade, o *Fifth Harmony* alcançou o que os veículos de comunicação consideram como o “estrelado” ou “seu espaço na cultura *mainstream*” em um curto espaço de tempo. Acumulando entre 2012 e 2016 mais de 40 prêmios e certificações internacionais, o grupo lançou dois CD's e circulou o globo em 9 turnês, demonstrando assim uma ativa participação no campo da música e cultura pop, não apenas nos Estados Unidos da América, mas também ao redor do mundo.

Contudo, no dia 18 de Dezembro de 2016 os portais de notícias sobre cultura e música pop, em níveis nacionais e internacionais, passaram a noticiar e cobrir um evento em especial e marcante na trajetória do grupo: A saída da cantora Camila Cabello do *Fifth Harmony*. Nos meses seguintes uma série de sites, assim como os fãs do grupo, os analíticos da área e demais interessados pelo ramo, passaram a acompanhar as informações que progressivamente vinham a tona sobre o motivo da repentina saída de Cabello do *Fifth Harmony* e a questionar-se sobre quais seriam seus próximos passos da artista.

No Brasil, a partir desta data passaram a se formar na internet três centros narrativos distintos em torno do caso. O primeiro deles seria referente aos motivos da saída de Camila Cabello do grupo, tema que se transformou não apenas em discussão entre aqueles que acompanharam o caso, mas também enquanto disputa de narrativas entre a própria cantora e seu ex-grupo. O debate, que foi desenvolvido especialmente através de manifestações na própria internet, não foi algo inédito ou inesperado, afinal a existência de uma disputa de narrativas de memórias relacionado a um desejo do “o que preservar” do grupo para a posteridade (BARBOSA, 2016).

O segundo centro narrativo foi referente ao futuro reservado para o grupo após a saída da artista. Estaria o *Fifth Harmony* fadado a se desintegrar como já fora visto em casos de *girl groups* anteriores como *Destiny Child* ou *Spice Girls*? Neste momento observamos um movimento que não apenas projeta um futuro imaginado, mas também um processo de articulação com experiências de grupos anteriores na indústria musical, ou seja, com outros espaços de experiência<sup>1</sup> (KOSELLECK, 2006), visando não apenas a comparação, mas também uma forma de busca por orientação.

---

<sup>1</sup> A categoria meta-história de “Espaço de experiência” seria referente ao “passado atual, aquele no qual acontecimentos foram incorporados e podem ser lembrados” (KOSELLECK, 2006. p. 309).

O terceiro caso ou disputa narrativa se refere a própria figura da cantora Camila Cabello e as projeções de futuro realizadas tanto pela mídia, quanto pelos fãs e a própria cantora nos meios digitais. Observa-se neste um esforço, na mídia brasileira, de construção de uma figura já “pré-destinada” ao sucesso e uma forma de idealização da artista.

É especialmente neste último caso narrativo que este artigo se concentra. Partindo da matéria “*Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do Fifth Harmony são impressionantes*”, publicado por Leonardo Torres no portal *Popline* em 11 de Abril de 2017, pretende-se refletir acerca da construção da cantora enquanto vitoriosa, ou uma espécie de “estrela” ou “exemplo a ser seguido”, no campo da música *pop* através de uma forma de escrita biográfica pelo veículo.

Este artigo visa discutir a produção da narrativa de Leonardo Torres através dos esforços de construção de uma trajetória de vida da cantora Camila Cabello. Analisando esta publicação, este artigo pretende destacar o uso de noções acerca do passado, presente e futuro inseridas no relato vinculado a noção biográfica sobre a cantora, destacando sua atuação na cultura e na música *pop*.

### **Jornalismo e História: Narrativas**

O jornalismo, enquanto espaço de circulação e produção de sentidos (BENETTI, 2010), atua não apenas como mediador social, mas também como produtor de conhecimentos particulares a partir de outros já então produzidos, recriando-os em seu exercício narrativo através da linguagem. Compreendo que através das linguagens é possível representar e dar-se sentido ao mundo, considero que estas seriam construtoras de sentidos e experiências ao mesmo tempo que constituídas por estes. No que se refere ao papel dos veículos de comunicação em nossa sociedade presentista<sup>2</sup>, é fundamental destacar as relações entre linguagens e identificações, sendo que a segunda ocorre através da primeira,

em especial numa sociedade com elevada oferta de informações visuais, que não podem ser reduzidas ao exercício de percorrer com a vista uma paisagem rascunhada ou rematada e dar-lhe sentido como se fosse um texto escrito graças à aprendizagem de um idioma qualquer. Em verdade, elas sempre recorrem à sensibilidade para captar, filtrar e incluir sinais num conjunto relativamente coerente (memória, imaginário ou inteligência),

---

<sup>2</sup> François Hartog (2013), partindo da noção de regime de historicidade, define o presentismo enquanto uma forma de lidar com o tempo emergente a partir da década de 1980 momento no qual se intensificam formas de latência por historicidade no presente em uma sociedade onde seu futuro é imaginado quase que totalmente enquanto caos em função do rompimento com os projetos utópicos dos estados-nação do século XX, tais como o Socialismo. Contudo, é preciso destacar que, a suposta emergência do presentismo, é um tema em constante debate e encontra em outros autores visões diferentes, tais como a proposta de Rousso (2016) em visualizar o presentismo a partir de 1945 e da latência criada pela Última Catástrofe - A Segunda Guerra Mundial.

organizando- os, disponibilizando reações tópicas ou genéricas a eles associadas, o que conforma dimensões que não se restringem à figuração, nem à assimilação do texto escrito, dando ensejo a combinados semânticos móveis e inesperados, como os cenários dos caleidoscópios. (ROSSATO; CUNHA, 2017. p. 170)

Através das relações entre linguagens e identificações podemos pensar não apenas no jornalismo enquanto mediador ou prática discursiva que organiza e dá sentido ao mundo, mas também como agente ativo na constituição de identidades dos sujeitos. As articulações entre linguagem e identidade são fundamentais para os interessados pelo campo de estudos da cultura *pop* e das celebridades afinal, seria através de composições narrativas, como as reportagens, filmes e canções, que se constituem identidades relacionadas aquele artista, manifestadas comumente na figura do fã. Linguagens e identificações articulam-se também a outra dimensão do campo do Jornalismo e da História: a retomada, desde a década de 1970, das discussões sobre acontecimentos, ou aquilo que Pierre Nora (1979) chamou de “O retorno do Fato”.

No que tange as articulações entre acontecimento, jornalismo e história, sendo que o primeiro pode inclusive ser a própria prática jornalística, podemos pensar nos processos não apenas de divulgação/tradução de eventos ou fatos ocorridos, como as escolas positivista da comunicação e da história buscaram defender, mas também no que se refere aos papéis dos veículo midiáticos na construção e significação de tais acontecimentos. O acontecimento, interpretado enquanto momento de ruptura, início e conclusão de processos, deve ser considerado um elemento fundamental na constituição do indivíduo. De acordo com Dosse (2013), através do contato com acontecimentos os sujeitos constituem suas formas de lidar com as dimensões de passado, presente e futuro, assim como constroem sua própria visão sobre aquele ocorrido.

O acontecimento se situa no âmbito do presente e a mídia, seja esta impressa, sonora, televisiva ou digital, seria um dos caminhos possíveis para sua inscrição. Sendo significado/construído de acordo com cada sujeito em momentos e contextos distintos, o acontecimento depende obrigatoriamente de sua narrativa seja para sua expressão ou sua representação. Mesmo na subjetividade do sujeito, em seu elementos de latência ou presença o acontecimento se faz presente através da linguagem narrativa e não apenas é significado por esta e pelo indivíduo, mas também é mobilizado a partir dos interesses do seu projetor, assim como das produções de sentido do interlocutor. Este mesmo interlocutor, fundamental no processo de significação, será aquele que, partindo de seus espaços de experiências, dará

sentido as dimensões passado, presente e futuro em diálogo com o acontecimento vivenciado/experenciado (DOSSE, 2013).

No que se refere as articulações entre mídia, narrativa e as relações de temporalidades, considera-se que existe uma *operação midiográfica* onde “a mídia atua na elaboração, tanto de acontecimentos emblemáticos, como de conhecimento histórico a partir de narrativas que operam com categorias temporais na fundação de sentidos” (SILVA, 2011. p.24). Tal noção, defendida por Sônia Meneses Silva em alusão a operação historiográfica de Certeau (1982), refere-se as articulações entre mídia, memória e história e se constitui enquanto uma possibilidade para observar-se, através da complexa operação, uma forma de escrita da história pelos veículos de comunicação.

As discussões sobre a possibilidade de estudar a produção jornalística através da narrativa situam-se entre os campos da literatura e da história ao compreender a narrativa jornalística como um espaço de produção de sentido. Segundo Motta (2010, p. 143), “a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores, etc.) em relatos.”. O exercício narrativo, seja na literatura ou neste caso o jornalismo, situa-se sobre o campo da construção lingüística da realidade, dando sentido e representando os fatos relacionando passado, presente e futuro. Ao levantar seu caráter narrativo, considero que o jornalismo situa-se no campo da composição de suas relações com a produção de sentidos e representações do mundo próprias do campo da linguagem (CHARTIER, 1991) e de suas relações com temporalidades diversas, sendo estas dependem de seus redes de comunicação ou circuitos comunicativos (DARNTON, 2010; 2014).

Como já discutido, o processo narrativo da sentido aos acontecimentos (DOSSE, 2013) dando vida a objetos, personagens e eventos que não se fazem presente fisicamente ou temporalmente. Contudo, ao discutirmos a possibilidade narrativa do discurso jornalístico estamos também nos referindo as relações entre verdade e realidade sendo estes conceitos relativos e sócio-historicamente construídos. Sobre as relações entre jornalismo e realidade, adotando que esta não é algo dado, mas sim fruto de um processo constitutivo (BERGER; LUCKMANN, 2014) podemos pensar que “ele é uma prática social, cultural, construtora de realidades e, por esta razão, uma prática discursiva cujo propósito é, através dos seus discursos instituídos e instituintes” (RESENDE, 2011. p.10).

Porém, tal realidade não estaria apenas na representação ou construção feita pelo jornalismo, encarado apenas enquanto produtor. Se tomarmos que o jornalismo seria um

mediador social e que este pode ser analisado por seu viés narrativos pressupondo um processos de significação pelo interlocutor “é também preciso interrogar-se sobre os caminhos próprios tomados pela leitura ali onde se casou com a escrita” (CERTEAU, 2008. p. 263). Portanto, se quisermos buscar compreender as produções narrativas que visam representar ou dar sentido aos eventos, é necessário que “quer se trate do jornal ou de Proust, o texto só tem sentido graça a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam.” (CERTEAU, 2008. p. 266).

Adaptando estas discussões para a prática jornalística, e também nos aproximando novamente do objeto de estudo deste artigo, podemos pensar que o processo narrativo da mídia busca uma forma empática de identificação com os sujeitos ali representados, seja está no sentido solidário ou não. Ao analisar o caso de Celebridades, como é o caso da cantora Camila Cabello e do seu ex-grupo *Fifth Harmony*, em especial as juvenis mergulhadas em um contexto midiático participativo (JENKINS; GREEN; FORD; 2014), podemos observar tais tentativas empáticas, por exemplo, ao buscar aproximar as figuras do “cotidiano” de seus fãs ou em torno de lutas por direitos sociais. Porém, a relação comum estabelecida entre as diferentes narrativas ocorre na produção de sentidos dos interlocutores, especialmente nos fãs que se identificam e criam redes emocionais com os artistas.

Partindo destas considerações sobre narrativa, produção de sentidos, linguagens e identificações, proponho compreender que a relação entre fã-artista se dá através dos processos de representação/significação da própria mídia mediante interesses ou projeções futuras do veículo. Ou seja, o fã ou interlocutor ao ter contato com uma matéria ou notícia de determinado artista, mesmo que produza uma significação própria, é constantemente direcionado a uma determinada interpretação mediante as práticas de silenciamento e de valorização de pontos narrativos. Ao ser direcionado, tal interlocutor/leitor acaba também por recriar/retinterpretar (MOTTA, 2004. p. 11) uma representação da figura do artista e por, muitas vezes, reconstituir as relações entre passado, presente e futuro, pois o acontecimento narrado/construído/significado pela mídia articula e auxilia nos processos de organização do tempo.

### **Camila Cabello: Construções e Temporalidades**

Lançado em 2006, tendo sido idealizado pelo técnico em análise de sistemas Flávio Saturnino, o portal de notícias *POPline* (<http://portalpopline.com.br>) é um dos principais veículos de comunicação do ramo do entretenimento e da música *pop* no Brasil. Com mais de

120 milhões de acessos anuais e 2 milhões de seguidores em redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram o portal se destaca pela sua agilidade de cobertura jornalística e por ser gerenciado por profissionais formados nas áreas de comunicação<sup>3</sup>.

Sua trajetória no campo das mídias digitais ligadas ao entretenimento é destacável pois o portal parte do entrecruzamento entre uma profissão e o sentimento de identificação. Seus jornalistas e demais envolvidos em sua produção são, além de formados em áreas como comunicação ou tecnologias, também fãs e seguidores da cultura pop, especialmente aquela ligada a indústria musical. Deste modo, suas narrativas sempre partem de um processo de identificação com aquilo se noticia, materializado, por exemplo nas colunas ou nos próprios títulos dos textos, o que não deixa igualmente de ser uma estratégia de aproximação com o leitor.

Contudo, adotando o portal como fonte de estudo é preciso se destacar que ao trabalhar com narrativas digitais “o pesquisador do Tempo Presente tem acesso exclusivo a esse material, pois ele só é acessível em uma restrita janela temporal. Como se estivesse em um trabalho de “arqueologia de salvamento”, o historiador torna-se responsável pela análise e também pela preservação da informação.” (ALMEIDA, 2011. p. 16). Nesse sentido, a publicação do portal *POPline*, analisada neste artigo, possui uma determinada organização de seu conteúdo que pode alterar-se ao longo do tempo uma vez que essa é uma das principais características do ambiente digital.

Para a historiadora Anita Lucchesi (2014. p. 50), os debates acerca da *Digital History*, apontam para

Em relação a essas novas possibilidades de escrita da história, destacamos três características mais marcantes que, em maior ou menor medida, perpassam cada uma das questões acima apresentadas. Essa diversa historiografia é: inscrita no ciberespaço, escrita digitalmente (hipertextualmente) e é divulgada na rede. As três características são interdependentes entre si, uma vez que o elemento central que constitui o ciberespaço é o hipertexto eletrônico que só se torna acessível para o grande público se estiver disponível na rede mundial de computadores.

Neste sentido é preciso destacar que o portal *POPline* neste trabalho é trabalhado na conexão entre estas três características elencadas por Lucchesi. Além de ser inscrita no ciberespaço, fruto de práticas de sociabilidade e identificações que ocorrem no ambiente digital, as publicações do referido portal são naturalmente hipertextuais envolvendo inclusive

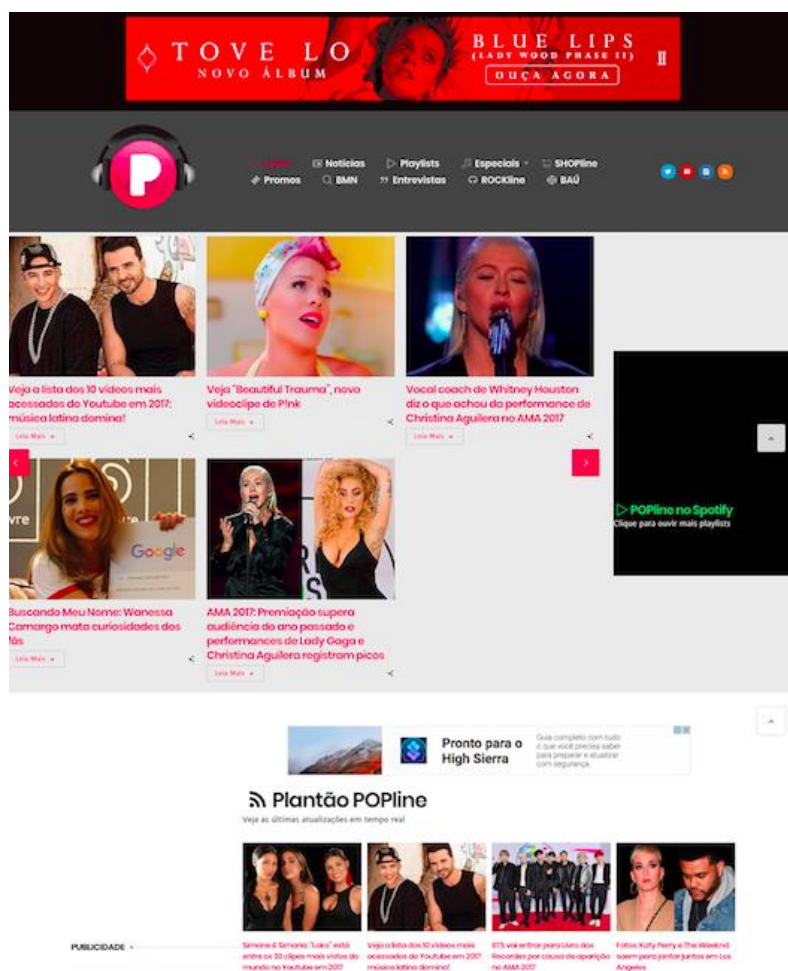
---

<sup>3</sup> Uma das práticas mais comuns, ao menos no caso Brasil, é a construção de sites em torno da cultura e música *pop* a partir dos próprios fãs ou de grupos destes. Sendo assim, mesmo que seus jornalistas também sejam fãs do gênero musical estes se identificam primeiro enquanto jornalistas e depois como fãs.



(como pode se observar abaixo) o entrecruzamento entre textos, vídeos, infográficos e imagens. Em conjunto ainda trabalha-se diretamente com a noção de divulgação em rede afinal toda divulgação pressupõe uma intenção de falar e/ou apresentar algo a alguém.

Figura 1 - Capa do *Portal POpline*



Fonte: Portal Popline (<http://portalpopline.com.br/>) Acesso em: 21 de Novembro de 2017.

Na imagem do portal colocada acima podemos observar que o portal remonta a organização de revistas de entretenimento populares na década de 1990 como, por exemplo, as revistas *Capricho* e *Atrevida*. Contudo sua intenção vai além de fornecer “fofocas” ou falar sobre apenas da vida privada destes artistas. O portal, dividido em páginas diferentes como colunas, loja, notícias e entrevistas visa abordar não apenas as últimas notícias, geralmente colocadas na sessão *Plantão*, mas também auxiliar no conhecimento de fãs e interessados a respeito da trajetória de artistas no segmento *pop*.



Figura 2 - *Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do Fifth Harmony são impressionantes*”

Fonte: Portal Popline (<http://portalpopline.com.br/camila-cabello-as-conquistas-em-35-meses-fora-do-fifth-harmony-sao-impressionantes/>)

Escrita por Leonardo Torres, a matéria “*Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do Fifth Harmony são impressionantes*” foi publicada em 11 de Abril de 2017 pelo portal de notícias *Popline*. Com o objetivo de fazer um balanço sobre a trajetória da cantora Camila Cabello desde a saída do grupo *Fifth Harmony*, matéria já deixa explícita a intencionalidade de construir um perfil vitorioso, exemplo a ser seguido ou de estrela da cantora. Este ponto é observado tanto no título, ao mencionar apenas “as conquistas” e no início do texto ao colocar:

O Fifth Harmony anunciou a saída de Camila Cabello do grupo no dia 18 de dezembro e, de lá para cá, muita água rolou. Nome mais popular da girlband, ela provou que está bem assessorada para a carreira solo e se manteve na mídia – e nas rádios – tornando-se um nome cada vez mais relevante. Em três meses e meio, Camila alcançou novos feitos, conquistou novas oportunidades e lançou material inédito – lembrando que o primeiro single próprio ainda nem saiu. (<http://portalpopline.com.br/camila-cabello-as-conquistas-em-35-meses-fora-do-fifth-harmony-sao-impressionantes/> Acesso em: 08 de Junho de 2017).

Ao buscar mencionar apenas as conquistas da artista, ou inclusive eleger ela enquanto “nome mais popular da *girlband*” observa que o autor do texto relaciona-se a noção de Ilusão

Biográfica destaca por Pierre Bourdieu, onde os eventos destacados e a dita “trajetória artística” evocam apenas os grandes eventos e feitos da artista, destacando colaborações em música, materiais publicados e participações especiais e colocando a vida dos sujeitos em um processo linear e evolutivo progressivo.

Ainda sobre a ilusão biográfica referenciada, devemos destacar a questão do nome da cantora ser destacado e sempre indiretamente lembrado, parte integrante da constituição narrativa da notícia segundo Motta (2007). Conforme Bourdieu (1996, p. 186) destaca, o nome próprio se institui enquanto “uma identidade social constante e durável, que garante a identidade do indivíduo biológico em todos os campos possíveis onde ele intervém como agente, isto é, em todas as histórias de vida possíveis.”. Deste modo, podemos pensar que a narrativa de Torres, ao destacar sempre que possível o nome de Camila Cabello Constitui-se na tentativa de construção de uma forma de representação da cantora relacionada a socialmente construída da cantora, que transcende ao tempo e espaço determinados, assegurando uma constância nominal criando assim uma identidade<sup>4</sup>. Através deste processo podemos pensar que a linguagem utilizada pelo autor, articulada a noção do nome próprio destacada por Bourdieu, visa a constituição de uma identidade da artista, que através de processos de identificação (HALL, 2006) influencia seus fãs, que perduraria através tempo e espaços sociais sendo manifestadas em uma série de meios de registro, entre estes a biografia e o imaginário.

Ao considerarmos que o nome próprio, enquanto uma identidade da personalidade que seria socialmente construída estamos nos referindo aos processos de significação já anteriormente comentados e no papel fundamental da mídia em tais processos. Neste sentido é fundamental destacamos “que a narrativa jornalística é um permanente jogo entre os efeitos de real e outros efeitos de sentido [...], mais ou menos exacerbados pela linguagem dramática das notícias” (MOTTA, 2007. p. 156). Assim sendo, a publicação buscaria criar um direcionamento no qual o seu leitor recriaria uma representação de Camila Cabello de maneira direcionada.

Ao estudar as narrativas jornalísticas, Motta (2007) aponta para um perfil comum nos textos midiáticos onde a personagem, aqui no caso a cantora, seria individualizada e transformada enquanto eixo condutor das histórias. Pensando que, aquilo apresentado pelo autor é uma versão do que haveria acontecido e não o passado reconstituído em sua

---

<sup>4</sup> Vale aqui destacar que o nome Camila Cabello é uma opção da própria artista cujo o nome completo é Karla Camila Cabello Estrabao

integralidade, é fundamental destacarmos que os sujeitos construídos pelo produtor não existem a não ser no imaginário do sujeito leitor. Deste modo, a Camila Cabello que é narrada pela matéria não seria própria a artista em sua existência, mas sim o que o autor, no caso Leonardo Torres, buscou narrar e construir enquanto tal visando uma produção de sentido específica: a de vitoriosa e uma artista surpreendente.

O ponto relativo a esta construção fica evidente no decorrer da matéria quando, corriqueiramente são usadas os termos “conquistou”, “chamou a atenção”, “alcançou”, “crescendo”. Um exemplo expressivo de tal processo de idealização seria o seguinte trecho

ela foi parar no **palco do Grammy Awards**, como uma das apresentadoras: entregou o troféu de melhor performance country solo para Maren Morris. A aparição na maior premiação musical do mundo chamou a atenção, porque o Fifth Harmony em si não teve esse espaço. Mas não parou por aí. Dois meses depois, Camila alcançou **10 milhões de seguidores** no aplicativo Instagram – também superando o número da girlband da qual fazia parte. Ou seja: está realmente crescendo.

(<http://portalpopline.com.br/camila-cabello-as-conquistas-em-35-meses-fora-do-fifth-harmony-sao-impressionantes/> Acesso em: 08 de Junho de 2017).

O trecho acima também nos possibilita pensar em uma construção da cantora como vitoriosa ou “liberta” afinal estaria conquistando ou “crescendo” de modos como nunca havia tido a chance quando integrava o grupo. Assim como a utilização de “foi parar” remete a um processo de decolagem de sua carreira onde ninguém poderia impedir sua trajetória. De modo geral, o trecho, assim como a matéria acima colocado visam dizer apenas uma coisa: Camila Cabello seria uma estrela em ascensão e os dados trazidos pelo texto serviriam apenas para demonstrar isso, como fica evidente no último parágrafo.

Só o tempo dirá como será o impacto do primeiro single ou do primeiro álbum de Camila sozinha. Os indícios e números alcançados até agora, no entanto, são para deixar a gravadora animada e pronta para investir direito em seu nome. Camila tem tudo para dar retorno e se tornar mais uma popstar mainstream. E, se não der, ela tem a resposta pronta: “Sei que as pessoas vão tentar transformar isso em ‘Será que ela vai fazer mais sucesso fora do grupo?’ Para mim, se estou no estúdio todos os dias, estou crescendo como artista e estou me expressando do fundo do meu coração, isso é sucesso. Os resultados não importam. Não é esse o objetivo?”. Mas os resultados desse primeiro momento são de celebrar.

(<http://portalpopline.com.br/camila-cabello-as-conquistas-em-35-meses-fora-do-fifth-harmony-sao-impressionantes/> Acesso em: 08 de Junho de 2017).

Ao concluir o texto, o autor buscou atestar que os fatos do passado próximo da cantora, suas ótimas conquistas que acabam por ofuscar todo e qualquer percalços que nem ao menos é citado, asseguram a Camila Cabello um espaço no futuro da música pop em função

de tantas conquistas em um curto espaço de tempo, que conforme o próprio autor, seriam dignos de se celebrar. Ao mencionar o tempo e buscar utilizar-se do passado próximo, o parágrafo acima colocado remete ainda a outro ponto fundamental da escrita da matéria: sua relação com o tempo.

Neste sentido o autor passa então a lidar constantemente com as categorias de passado/presente/futuro tendo como o presente seu centro narrativo. Este presente se faz no processo de escrita do momento visando dar perenidade as palavras também no ato de presentificação de um passado através de sua narrativa e interpretação. O uso de imagens e vídeos no decorrer da matéria vem também com esse sentido. Criando quase que um pequeno “acervo” do que a cantora realizou nos referidos 3,5 meses, Leonardo Torres faz um mapeamento do que está disponível online (videoclipes, capas de revistas, memes) e coloca a disposição de seu leitor afim não apenas de divulgar esse material, mas também de respaldar sua narrativa como se fossem “provas” remontando assim, de certa maneira, a uma necessidade presente na biografia, e também na história, de se respaldar aquilo que esta sendo dito.

Partindo das análises de Paul Ricoeur podemos observar que “narramos as coisas que consideramos verdadeiras e predizemos acontecimentos que ocorrem tal como os havíamos antecipado” (RICOEUR, 1994. p. 26). Neste processo narrativo as categorias de passado/presente/futuro são relacionadas e significadas no processo de formulação da vida narrada em notícia. No caso da publicação sobre Cabello podemos observar que são criadas relações passado/presente, presente/presente e presente/futuro. No sentido biográfico é preciso destacar que a narrativa de Leonardo Torres destaca um que gênero que “conformou-se em uma série de discursos narrativos consagrados à busca de presentificar a trajetória passada de um indivíduo, de figurar no instante oremoto, além do desejo de imortalizar o personagem.” (AVELAR, 2011. p. 139).

As relações passado/presente são observadas na presentificação do passado, seja este próximo ou recuados, na composição da notícia. Observa-se isso especialmente nos momentos em que Torres elencar os prêmios e vitórias passadas da cantora, assim como ao referenciar a saída da mesma do grupo *Fifth Harmony*. As relações presente/presente foram e são construídas a partir dos circuitos comunicacionais nos quais a produção da matéria foi realizada e nos processos de leitura e interpretação do material pelos leitores. Já as dimensões de presente/futuro são parte integrante do processo constitutivo do mundo jornalístico em geral uma vez que os veículos de comunicação “ao selecionarem fatias do mundo como se

fosse o que acontece no mundo, articulam discursivamente o que deve ser considerado passado numa perspectiva futura.” (BARBOSA, 2016. p. 121).

### **Considerações Finais**

Ao propor uma análise da matéria “*Camila Cabello: as conquistas em 3,5 meses fora do Fifth Harmony são impressionantes*”, este artigo visou abordar as questões referentes a construção narrativa da artista, Camila Cabello, enquanto uma figura excepcional articulanda a uma escrita da trajetória de vida da artista em um curto período de tempo. Em outras palavras, buscou-se observar um processo narrativo no presente que busca um futuro imaginado, ou um horizonte de expectativa<sup>5</sup>, mediante as experiências passadas.

Considerando que existiria o desenvolvimento de uma *operação midiográfica* na matéria anteriormente referida, é possível se observar que a narrativa relativa a Camila Cabello visa(va) a criação e uma determinada memória referente a cantora. Inserida em uma noção de *ilusão biográfica* a escrita de Leonardo Torres evoca um perfil exemplar da cantora onde a trajetória da artista é narrada de maneira linear e “pacificadora”, remontando a imagem de vitoriosa que passará por um período conturbado (sua saída do grupo) e que provará estar pronta para alcançar o estrelado.

É possível se observar que as relações entre produção narrativa e temporalidades desenvolvidas (conscientemente ou não) durante toda a extensão da publicação visavam articular uma historicização da “curta” trajetória da cantora a partir de um olhar no presente para um passado próximo objetivando a criação de uma memória futura relativa a Camila Cabello. Os acontecimentos da vida da artista são ressignificados no processo narrativo midiático de Leonardo Torres, passando não apenas a tomar uma proporção linear de crescimento rumo ao estrelado, mas numa projeção de futuro onde Camila seria lembrada na memória da música *pop* enquanto mais um fenômeno dos séculos XX e XXI a vencer as barreiras da indústria e continuar no ramo mesmo após romper com seu grupo original. Tal referência remeteria a um desejo de inserir a artista junto a outras artistas que passaram pelo mesmo processo, tais como Diana Ross e Beyoncé revelando assim uma forma de estratos de experiência (KOSELLECK, 2014) incorporados ao tempo vivido.

---

<sup>5</sup> Conforme Koselleck (2006) a categoria meta-história “Horizonte de expectativa” seria empregada para se referir as projeções de futuros mediante as experiências no presente. Seria uma forma de observar ou imaginar um futuro ou o desejo dele, voltado especificamente para um “ainda não”.

Abordar as relações entre mídia e história, especialmente no que se refere aos processos narrativos relacionados a produções da história “recente” se constitui enquanto uma das balizas do campo de estudos da História do Tempo Presente a partir da historiografia francesa. Visando problematizar a cultura contemporânea (ROUSSO, 2016), este artigo visou analisar um processo de uma forma de construção pública da história da música e cultura *pop* no jornalismo brasileiro buscando dar historicidade e interpretar os constantes jogos temporais entre passado/presente/futuro. Tomar enquanto base o tempo vivido, ou o contexto sob influência do regime de historicidade presentista, é comprometer-se a discutir as relações entre escrita da história, mídia e memória em uma sociedade onde o local e o global não mais se chocam, mas sim se confluem em uma sociedade globalizada (HUYSEN, 2014).

O texto de Leonardo Torres aponta para um processo onde a construção da trajetória e rápida ascensão da cantora, enquanto viés da narrativa biográfica, avaliando a projeção de uma "história modelo", aponta para a articulação com as noções de experiência e expectativa, as inserindo as mesmas na ordem estratos de tempo na construção e das dimensões de temporalidades (presente, passado, futuro). Sua escrita deste modo aborda a noção da biografia para a permanência de um modelo que ainda vigora apesar das análises de Alexandre Avelar. Para o autor,

A configuração epistêmica da contemporaneidade, nesta chave de leitura, aponta para a morte do relato biográfico tradicional, compreendido como a formalização discursiva dos caminhos e descaminhos de uma existência. Obviamente, as biografias continuam e continuarão a ser escritas. Mas elas não podem mais aspirar ao desejo de oferecer coerência e estabilidade ao que é descontínuo e indeterminado. (AVELAR, 2011. p. 147).

É justamente um processo de permanência desse estilo da escrita biográfica que perpassa a análise feita por Leonardo Torres ao colocar-se uma noção de continuidade, estabilidade e coerência na carreira artística de Camila Cabello logo após sua saída do grupo, destacando como visto uma predisposição vitoriosa para a cantora. O acontecimento, a saída do grupo, é então colocado como uma ruptura na marcha do tempo representando um desafio e um problema a ser superado e que, tendo si, serve como início de um novo tempo na trajetória de Camila.

Deste modo, o jornalismo adotado aqui como mediador e produtor de sentidos, relaciona-se ao campo da história nos constantes jogos temporais e na tensão entre o “espaço de experiência” e o “horizonte de expectativa” (KOSELLECK, 2006) da produção narrativa. Situado entre referências passadas incorporadas ao presente e um futuro desorientado aberto a possibilidades infinitas (HARTOG, 2013) a produção midiática no caso estudado procurou



dar sentido a trajetória de Camila Cabello ao mesmo tempo em que visava salva-la do tempo perene da efemeridade.

### Referências

- ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos**: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online), v. 3, p. 9-30, 2011.
- AVELAR, Alexandre de Sá. Figurações da escrita biográfica. **ArtCultura** (UFU), v. 13, p. 137-155, 2011.
- BARBOSA, Marialva. Imprensa e História Pública. MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Janiele Rabêlo de; SANTIAGO, Ricardo (Org). **História Pública no Brasil**: Sentidos e Itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 121-131.
- BENETTI, Marcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia P.S. (Orgs.) **Jornalismo e Acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.
- \_\_\_\_\_. Análise do Discurso: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social a realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996, p.183-191.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- \_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. São Paulo Jan./Apr. 1991.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2010.

\_\_\_\_\_. **Poesia e Polícia: Redes de Comunicação na Paris do Século XVIII**. São Paulo, Sp: Companhia da Letras, 2014.

DOSSE, François. **Renascimento do acontecimento**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2013.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: Presentismo e Experiências do Tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

JENKINS, Henry. GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia prorrogável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição a semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Estratos do tempo: estudos sobre a História**. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-RJ, 2014.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A psicanálise do texto: a mídia e a reprodução do mito na sociedade contemporânea. **Anais do IX Encontro Anual da Compós**. Porto Alegre: PUCRS/Compós, 2000.

\_\_\_\_\_. Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. In: **IV Interprogramas da COMPOS - 27-29 Novembro 2004**, 2004, Brasília. CDrom IV Interprogramas COMPOS. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: Cláudia Lago; Marcia Benetti. (Org.). **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, v. , p. 144-167.

\_\_\_\_\_. Narrativas: representação, instituição ou experimento da realidade? **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: USP, 2009.

NORA, Pierre. O Retorno do Fato. In: GOFF, Jacques Le; NORA, Pierre (Org.). **História: Novos Problemas**. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1979. p. 179-192.

RESENDE, Fernando. Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. **Anais do XX Encontro da Compós**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa (Tomo I)**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

ROUSSO, Henry. **A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2016.

ROSSATO, Luciana; CUNHA, Maria Teresa Santos. Vetores para uma escolha: História do Tempo Presente e as pesquisas discentes no PPGH/UDESC. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 162 - 185. jan./abr. 2017.

SILVA, Sônia Maria de Meneses. **A operação midiográfica: A produção de acontecimentos e conhecimentos históricos através dos meios de comunicação – A Folha de São Paulo e o Golpe de 1964.** 2011. 319 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

\*\*\*

**Igor Lemos Moreira:** Graduado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História pela mesma instituição, na linha de pesquisa Linguagens e Identificações. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna, História Contemporânea e Teoria da História. Atua principalmente nos seguintes temas: História do Brasil, História das Américas, História e Mídia, Internet e Cibercultura, Música Pop, História Pública, Escritas da História e História do Tempo Presente.

\*\*\*

**Artigo recebido para publicação em:** novembro de 2017

**Artigo aprovado para publicação em:** dezembro de 2017

\*\*\*

MOREIRA. Igor Lemos. Uma estrela em ascensão: o portal popline e a rápida ascensão na carreira multimídia da cantora Camila Cabello. **Revista Transversos. “Dossiê: As NTICs e a escrita da história no tempo presente”.** Rio de Janeiro, nº. 11, pp.81-97, Ano 04. dez. 2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2017.31459

